

Exposição “Retratos do Cotidiano”: os olhares mediados por *smartphones*

Exposition “Retratos do Cotidiano”: looks mediated by smartphones

<https://doi.org/10.29327/1108645.4-33>

Lilian Dias Bernardo¹, Tainá Maria Silva Deodoro², Sabrina Souza de Oliveira Alvaro³, Rafaela Guilherme Ferreira⁴ e Taiuani Marquine Raymundo⁵

Resumo

A pesquisa apresenta uma exposição fotográfica executada por pessoas idosas que frequentam um projeto *online* de inclusão digital. No processo de alfabetização e letramento digital, aprimorar o conhecimento e utilização das funções da câmera fotográfica de seus dispositivos móveis é uma estratégia para aumentar o senso de autoeficácia, promover a aprendizagem para as novas tecnologias e conhecer o cotidiano dos participantes. Trata-se de um estudo descritivo realizado com 51 pessoas idosas que produziam imagens de seus cotidianos, após o encontro destinado ao processo de ensino-aprendizagem das funções da câmera fotográfica. A coleta de dados foi feita entre os meses de agosto de 2020 a julho de 2022. Os resultados evidenciaram que os idosos foram capazes de aprender diversas funções relacionadas a câmera de seus celulares, assim como conseguiram registrar momentos, ambientes e personagens importantes para a manutenção de uma rotina que produza senso de pertencimento e bem-estar.

Palavras-chave: Inclusão Digital. Pessoa Idosa. Aprendizagem ao longo da vida. Tecnologia. Gerontecnologia.



¹Instituto Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. ²Hospital Placi, Rio de Janeiro, Brasil. ³Estudante do Instituto Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. ⁴Instituto Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. ⁵Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil.  lilian.bernardo@ifrrj.edu.br

Introdução

A alfabetização e o letramento digital são diretrizes cruciais para a garantia da aprendizagem ao longo da vida (HOSNJAK *et al.*, 2020). É fundamental para a incorporação das novas tecnologias no cotidiano de todos os indivíduos, sobretudo daqueles mais velhos, uma vez que estes se encontram no grupo dos infoexcluídos (COBALCHINI *et al.*, 2020).

Ao considerar os diversos ambientes em que as pessoas convivem e a inserção tecnológica mediadora e facilitadora das inúmeras tarefas e atividades, destaca-se o consumo popularizado de *Smartphones* que promoveu o acesso às informações de forma globalizada, assim como possibilitou a comunicação imediata entre as pessoas, independente do local em que elas estejam (SANTOS; BASTOS; GABRIEL, 2018). Além de suas inúmeras utilidades, as câmeras fotográficas disponíveis nesses dispositivos móveis tem sido uma das funções frequentemente utilizadas por seus usuários (GUNTHERT, 2014). Na atualidade, os *Smartphones* são os principais aparelhos fotográficos utilizados de forma recorrente e natural para expressar o cotidiano das pessoas (LEMOS; PASTOR, 2014).

Uma vez que as fotografias podem comunicar sobre interesses e participação social, a pesquisa teve como objetivo apresentar, por meio de fotografias, o processo de letramento digital e o cotidiano das pessoas idosas.

Materiais e métodos

Foi feito um estudo descritivo transversal em um projeto *online* de inclusão digital. Participaram da pesquisa pessoas com idade igual ou superior a 60 anos que eram acompanhadas por monitores que promoviam ambientes favoráveis à alfabetização e letramento digital.

Para o recrutamento dos participantes, eram selecionados aqueles que possuísem um *Smartphone* com conexão à rede de internet, pois os encontros eram feitos em ambientes virtuais de aprendizagem. Nestes espaços, eram feitos encontros semanais com a intenção de instrumentalizar as pessoas para o uso independente de seus telefones celulares. Uma das atividades previstas na oficina era o ensino da câmera fotográfica, com suas inúmeras funções, a saber: ativar e desativar *flash*, *selfies*, panorâmica, enquadramento, edição, fazer uma foto em preto e branco.

Essa estratégia educativa, em tempos de pandemia, ocorreu por meio do preparo do material didático instrucional sobre como utilizar a câmera. Eram enviados os vídeos ou apostilas com os conteúdos indicando o passo a passo de cada função. Após o envio do material didático, era marcado um encontro síncrono, onde os idosos podiam treinar as funções ensinadas sob a orientação de suas monitoras que sanavam possíveis dúvidas.

Como atividade prática (para fixação dos novos conteúdos aprendidos), os aprendizes realizavam fotos que retratavam como eram seus cotidianos, espaço este que dá a oportunidade em compartilhar com todos seus participantes da oficina, as atividades, objetos e interesses que fazem parte de suas rotinas. Com esse material, o projeto de extensão fazia uma exposição do que foi produzido por cada participante, associando as fotos

às músicas e depoimentos. Tal atividade denominava-se “Retratos do cotidiano”.

A exposição era apresentada em encontros coletivos em que participavam as pessoas idosas que frequentavam a oficina, assim como as monitoras e coordenadoras do projeto pelo *Google Meet*[®]. Após a exposição, os participantes comentavam sobre o produto apresentado. Os depoimentos eram gravados e transcritos.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de agosto de 2020 a julho de 2022, com um total de cinco oficinas. Os dados foram categorizados pelos contextos fotográficos e depoimentos. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do XXX (*excluído para não comprometer avaliação*), sob parecer número 4.589.302.

Resultados e discussão

Nas cinco oficinas, participaram 51 pessoas idosas, com uma média de 8 participantes por oficina. No total, foram enviadas 151 fotos, o que representou alta adesão para esta atividade prática.

As fotografias do cotidiano representavam o ambiente físico/entorno (n=27) em que a pessoa idosa residia ou objetos (n=23) inseridos neste espaço, assim como retratavam pessoas da família (n=21) ou *selfies* (n=12) (Figura 1). Ainda foram enviadas fotos dos animais de estimação (n=3), dos participantes do projeto fazendo atividades em seus *Smartphones* (n=6) ou das atividades de lazer (n=30). Cada aprendiz enviou em média 3 fotos, com variação entre duas e oito imagens por participante.



Figura 1 | Imagem do vídeo Retratos do cotidiano com uma imagem de um transporte público que registra o entorno e o cotidiano de uma das aprendizes.

Fonte: Autoria própria, 2022.

O envio das fotos para as monitoras mostrou que as pessoas idosas aprenderam a utilizar as diferentes funções existentes nas câmeras de seus telefones celulares. Ademais, a análise da imagem mostra um cotidiano significativamente marcado por atividades no ambiente doméstico, junto ao convívio familiar e com diferentes atividades de entretenimento e de relaxamento.

A habilidade em editar as imagens, assim como apagar, enquadrar ou inserir outras funções para aprimorar a qualidade das fotografias demonstraram a capacidade de aprendizagem de cada integrante da oficina de celular. Após a apresentação

dos vídeos, a motivação para compartilhar seus cotidianos promoveu maior interação entre os aprendizes, representando a capacidade da exposição fotográfica em fortalecer os vínculos entre aqueles que estavam conectados somente pelo mundo digital. De forma complementar, as pessoas idosas, ao demonstrar suas atividades, atestaram o senso de pertencimento ao local em que residiam, assim como relatou que o desempenho em tais atividades eram promotoras da sensação de bem-estar.

O uso da câmera dispensa a figura intermediária do fotógrafo, aproxima o sujeito do objeto a ser fotografado, assim como do próprio dispositivo tecnológico (GUNTHERT, 2014). Essa aproximação com o dispositivo é de suma importância para a participação ativa nas redes sociais atuais, que se caracterizam por colocar as fotografias em lugar de constante troca, quer seja em suas galerias, quer seja em espaços em que as fotos compartilhadas desaparecem depois de determinado tempo, exigindo assim uma atualização constante de imagens (LEMOS; SENA, 2018).

Conclusão

A exposição “Retratos do cotidiano” possibilitou aos participantes a reflexão e a busca por esses espaços e momentos, favoreceu o aprimoramento do uso da câmera e suas funções, assim como possibilitou a troca de experiências e potencializou a sensação de pertencimento a um grupo, o que pode resultar em motivação para novos aprendizados.

Agradecimentos

Agradecimentos às pessoas idosas que fizeram parte do processo de inclusão digital e aos estudantes de Terapia Ocupacional que buscam por sua formação no campo da Gerontecnologia. Agradecimento ao IFRJ que incentiva a prática da pesquisa e extensão como forma indissociável do processo de ensino e formação dos graduandos.

Referências

HOSNJAK, A. M. et al. Development strategies in the field of lifelong learning of older adults. **Acta Medica Martiniana**, v. 20, n. 3, p. 122-132, 2020.

COBALCHINI, C. C. B. *et al.* Idoso e tecnologia: aprendizagem e socialização como fatores protetivos para um envelhecimento saudável. In: GRILLO, R. M.; NAVARRO, E. R. **Psicologia: desafios, perspectivas e possibilidades**. São Paulo: Editora Científica Digital, p. 162-167, 2020.

SANTOS, D. R.; BASTOS, B. R.; GABRIEL, J. B. Vendas no varejo eletrônico (via internet) no Brasil antes e depois da popularização dos smartphones. **Brazilian Applied Science Review**, v. 2, n. 5, p. 1566-1578, 2018.

GUNTHERT, A. L'image conversationnelle: les nouveaux usages de la photographie numérique. **Études photographiques**, v. s/n., n. 31, 2014.

LEMOS, A; PASTOR, L. Internet das coisas, automatismo e fotografia: uma análise pela Teoria Ator-Rede. **Famecos: mídia, cultura e tecnologia**, v. 21, n. 3, p.1016-1040, 2014.

LEMOS, A.; SENA, C. Mais livre publicar: efemeridade da

imagem nos modos galeria e stories do Instagram. **Mídia Cotidiano**, v. 12, n.2, p. 6-26, 2018.